

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
JUL.-SET. 2016

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Angela da Conceição Lordão

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2016	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015 e 2016.....	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2016	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	11
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> , por Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	19
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	22
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2011-2016	23
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2016	24
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	25
Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3 ^o trimestre de 2016.....	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	27
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	28
Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016 ...	30
Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	31
Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2016.....	32

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	33
II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária.....	33
Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	33
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016	34
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016	37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016	38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016	39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	39
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIMESTRES DE 2015 E 2016	40
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	45

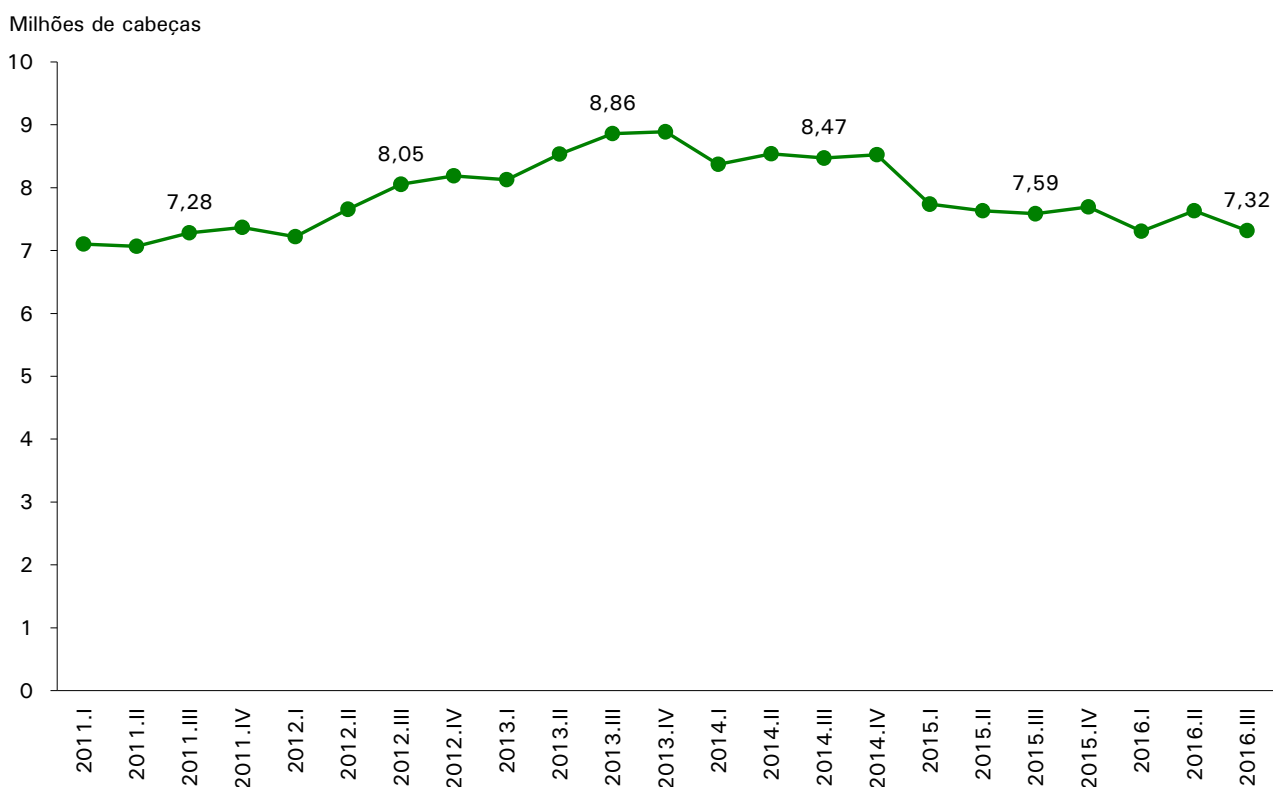
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2016

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2016, foram abatidas 7,32 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,1% e 3,5% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e no 3º trimestre de 2015, respectivamente. O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate trimestral de bovinos, desde o 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

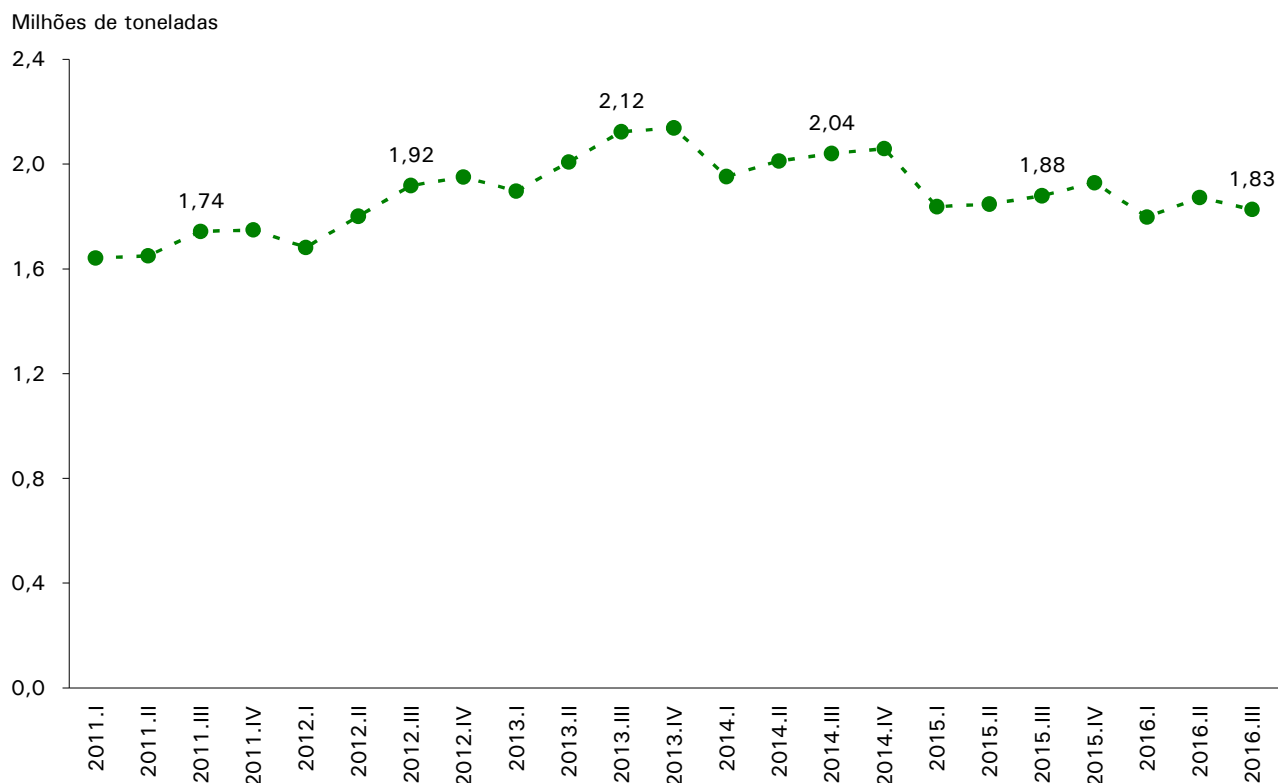


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,83 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 3º trimestre de

2016 foi 2,4% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 2,8% menor que a registrada no 3º trimestre de 2015.

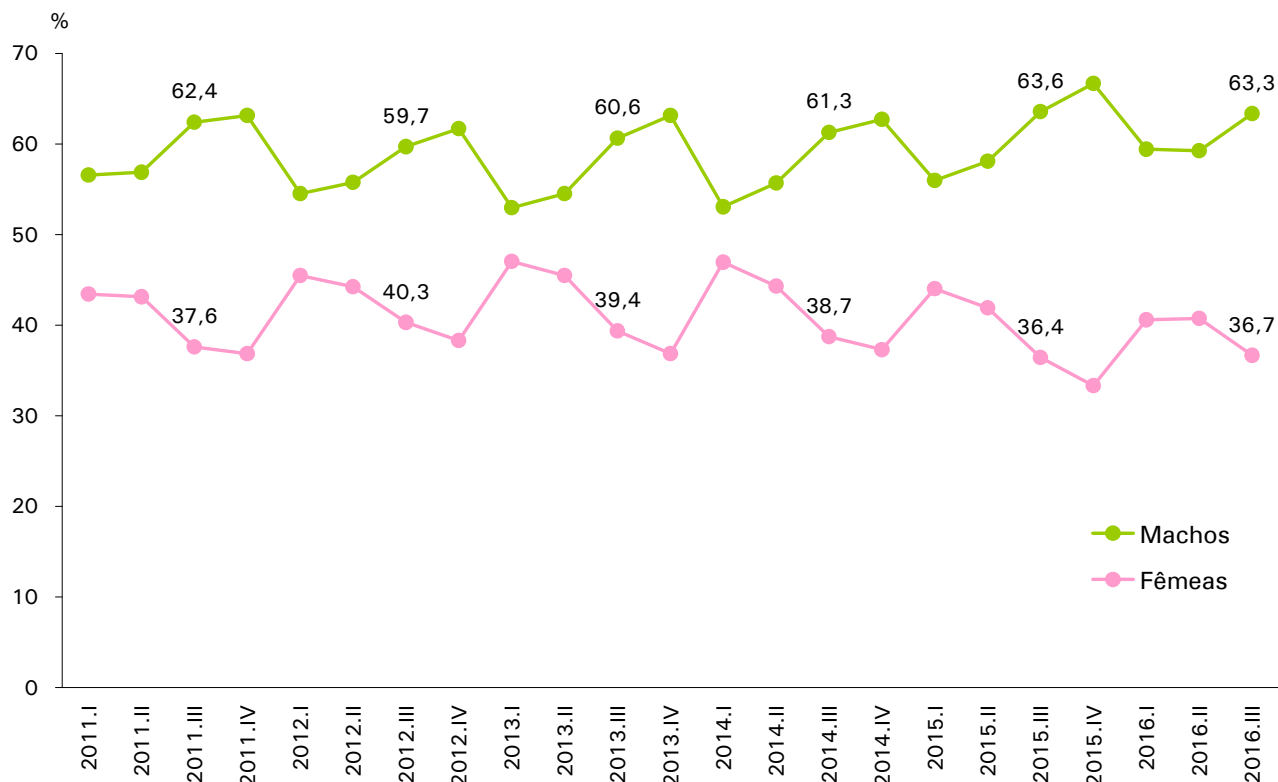
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

O peso médio das carcaças foi de 249,6 kg/animal, no 3º trimestre de 2016. No mesmo período do ano anterior foi de 247,7 kg/animal, representando aumento de 1,9 kg/animal (1,0%) de 2015.III para 2016.III. Contribuiu para esse aumento, a maior participação relativa de machos – que são mais pesados que as fêmeas – no abate total de bovinos (**Gráfico I.3**).

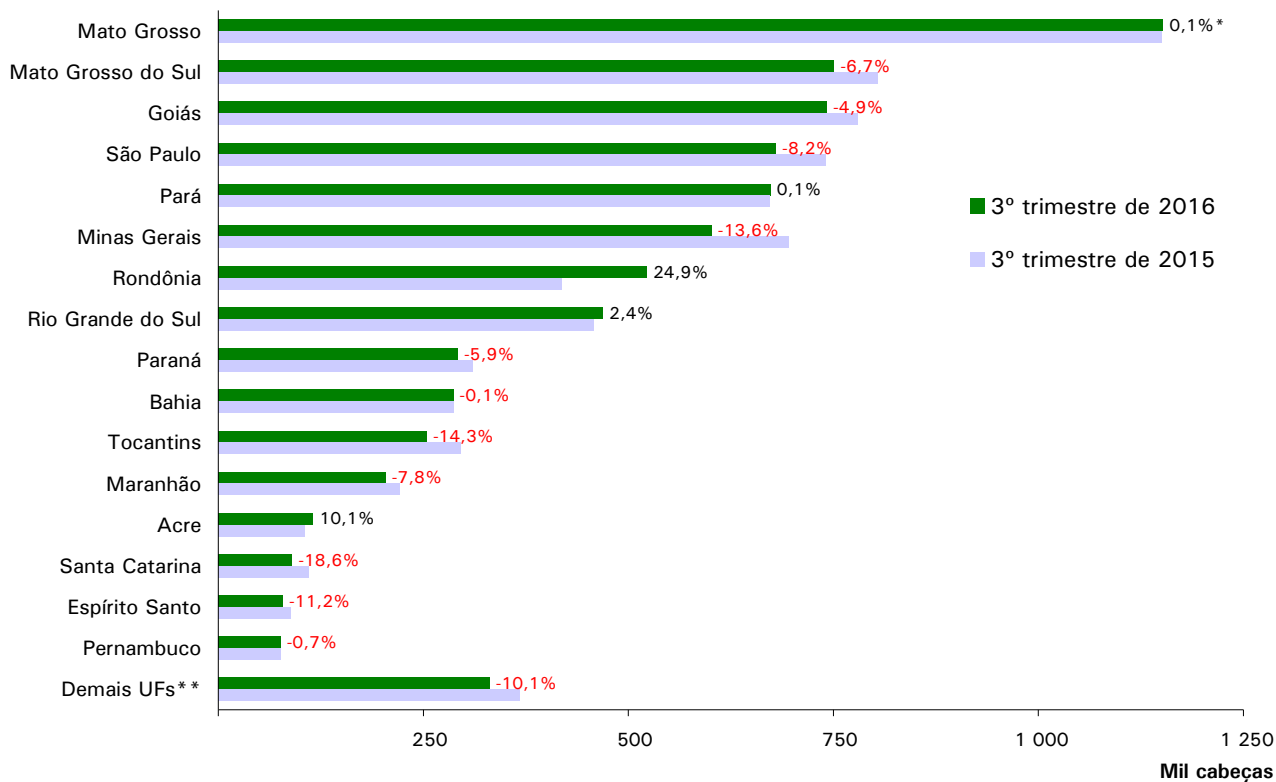
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

A diferença de 266,27 mil cabeças de bovinos abatidas a menos no 3º trimestre de 2016, em relação ao o mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por reduções em 18 das 27 Unidades da Federação (UFs) enquadradas na pesquisa. As maiores reduções ocorreram em: Minas Gerais (-94,45 mil cabeças), São Paulo (-60,80 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-53,90 mil cabeças), Tocantins (-42,42 mil cabeças) e Goiás (-38,28 mil cabeças). Parte dessas reduções foi contrabalançada por aumentos em nove UFs, com destaque a: Rondônia (+104,02 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+10,83 mil cabeças), Acre (+10,59 mil cabeças), Amazonas (+4,61 mil cabeças) e Paraíba (+1,54 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente o abate de bovinos, seguido por seus dois vizinhos da Região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul e Goiás (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

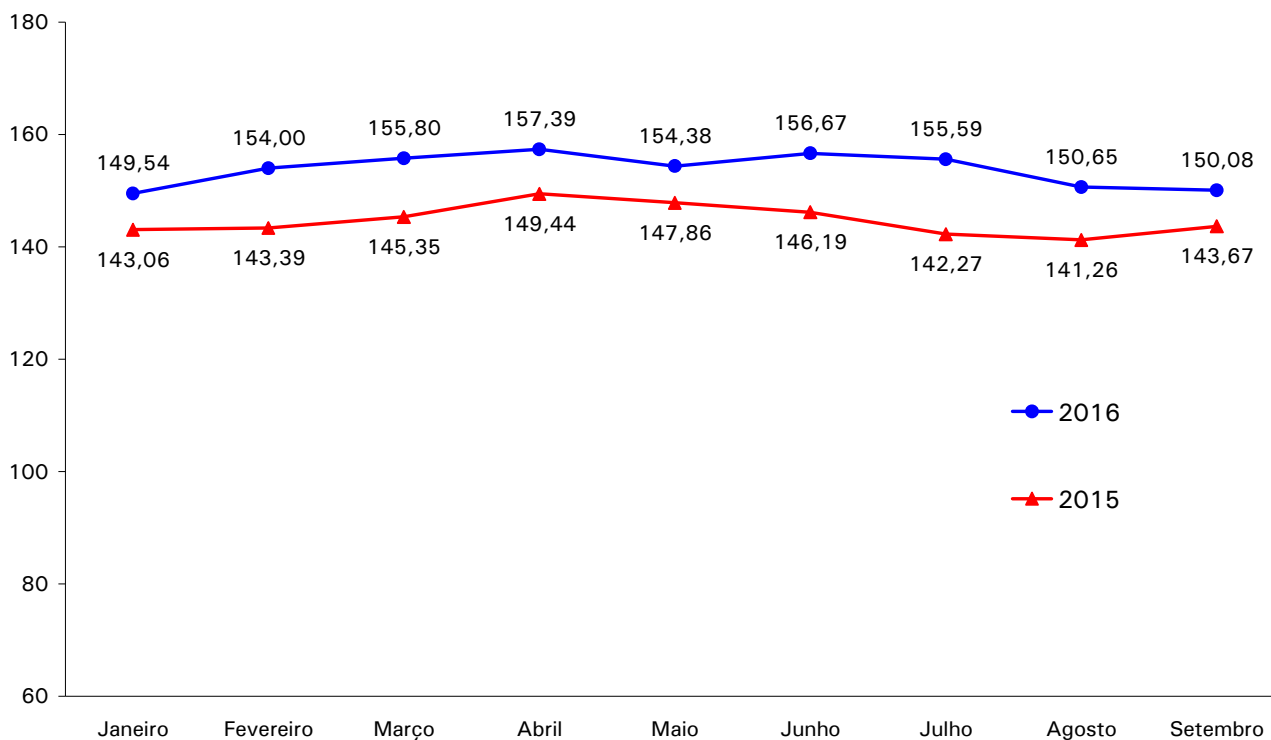


*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III e 2016.III.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a setembro de 2016 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2015 (**Gráfico I.5**). O aumento médio, entre esses dois períodos, foi da ordem de 6,3%. Em 4 de abril de 2016, foi registrado o maior preço da série histórica: R\$ 159,49/@, no intervalo de 23 de julho de 1997 a 30 de setembro de 2016.

Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015 e 2016

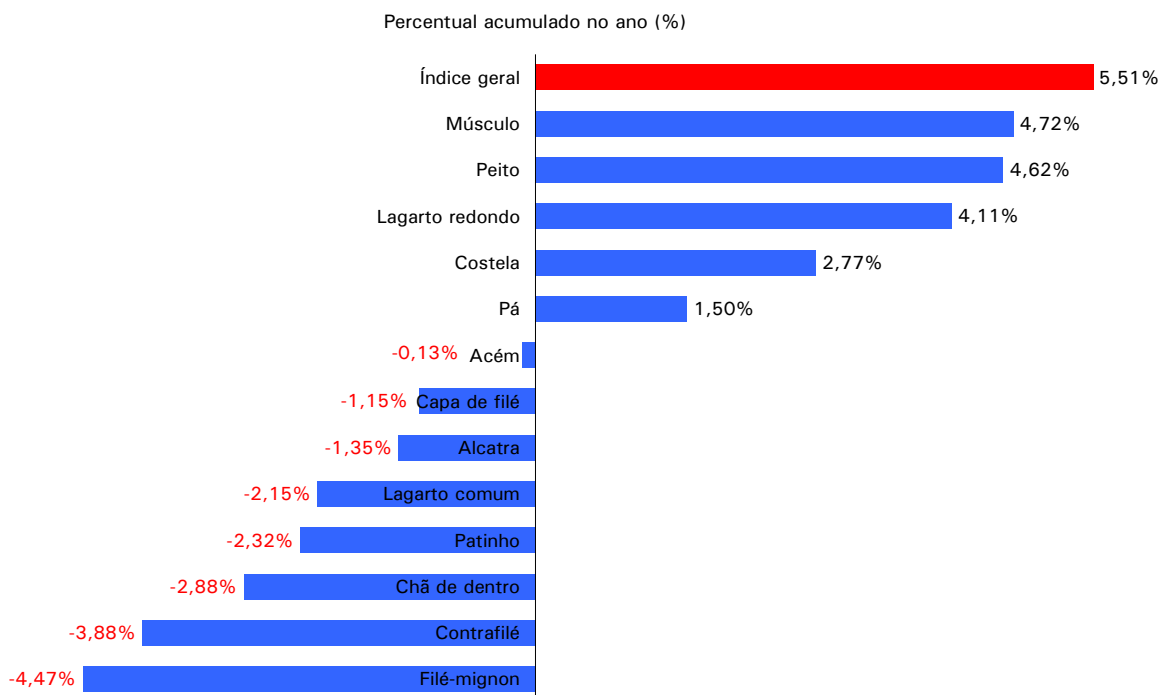
Média mensal do Indicador ESALQ/BM&FBovespa (R\$/@)



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro-setembro de 2015 e 2016.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, dentre os 13 cortes bovinos avaliados, oito tiveram redução de preços e cinco apresentaram aumentos abaixo do Índice geral no acumulado de janeiro a setembro de 2016 (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2016.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram quedas tanto em volume como em faturamento, nos comparativos com o trimestre imediatamente anterior e com o 3º trimestre de 2015. Como o preço médio internacional da *commoditie* aumentou no primeiro comparativo, houve queda menos acentuada do faturamento. Em contrapartida, na comparação com 3º trimestre de 2015, a variação negativa dos preços internacionais acentuou a queda do faturamento (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2015	2016		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 585 455	7 631 909	7 319 182	-3,5	-4,1
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 879 019	1 872 593	1 827 184	-2,8	-2,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	275 937	284 103	257 623	-6,6	-9,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 258	1 117	1 065	-15,3	-4,7
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 558	3 931	4 133	-9,3	5,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

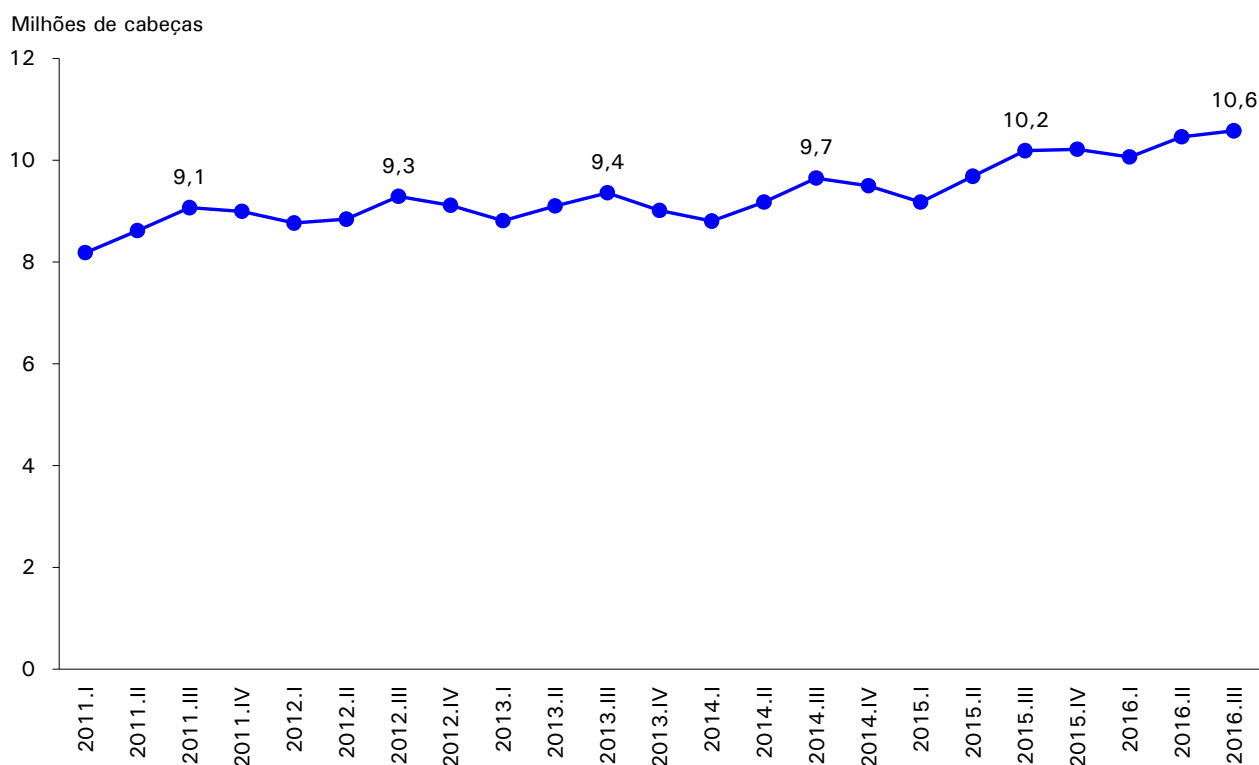
Os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, no 3º trimestre de 2016, foram Egito (18,8% do total exportado), Hong Kong (15,6%), Rússia (12,5%), China (9,4%), Chile (8,0%), Irã (7,3%), Venezuela (3,6%), Arábia Saudita (2,9%), Itália (2,5%) e Israel (2,2%), que responderam juntos por 82,8% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 85 destinos distintos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2016, 1.187 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 196 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 598 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,3%; 16,2% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2016, foram abatidas 10,57 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 1,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 3,8% na comparação com o mesmo período de 2015. Este resultado é recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2011.

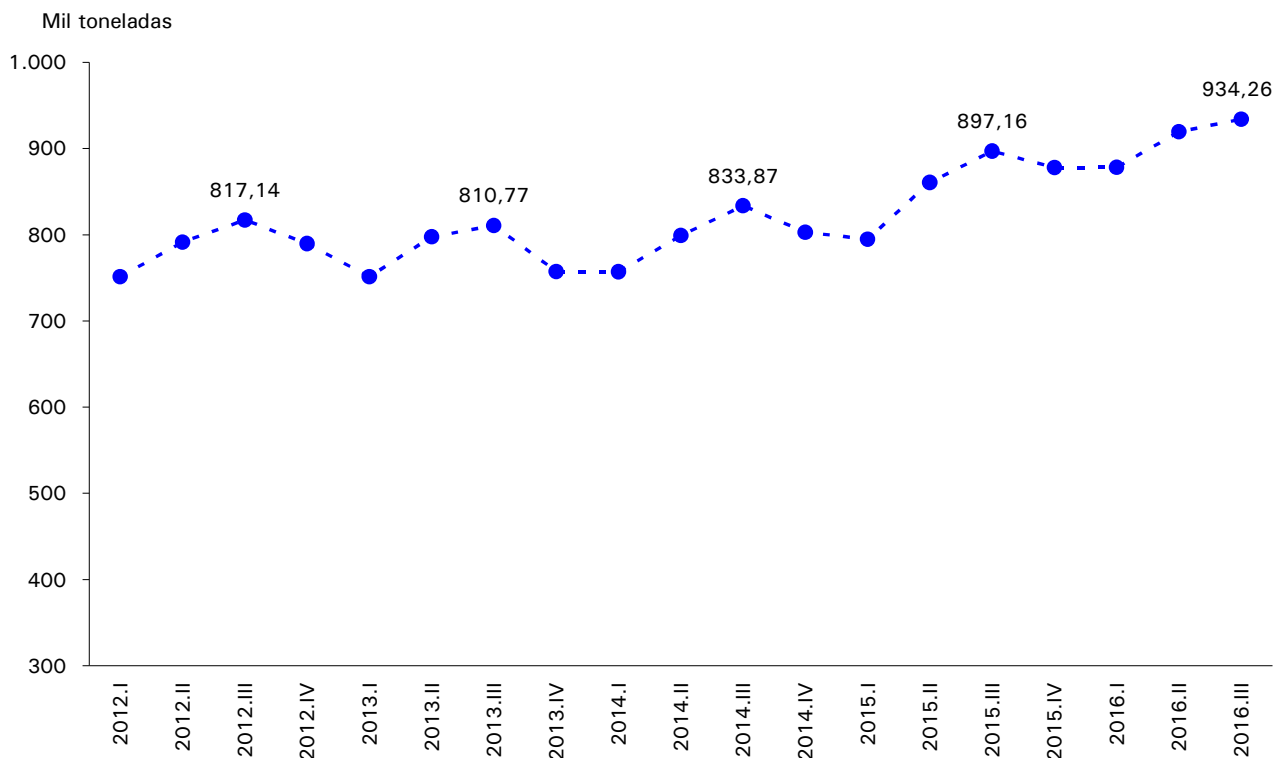
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 934,26 mil toneladas, no 3º trimestre de 2016, representando aumentos de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,1% em relação ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016

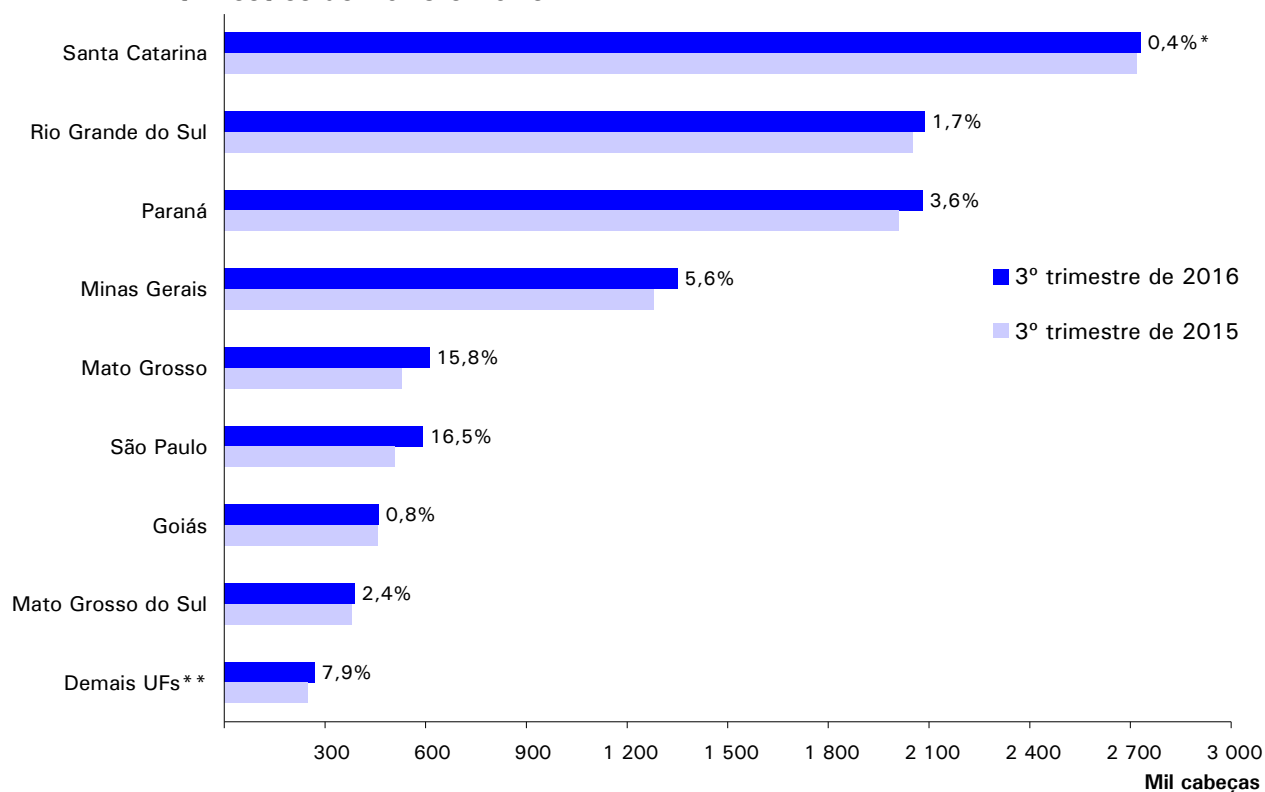


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2016.III.

A Região Sul respondeu por 65,2% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (19,0%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

O abate de 389,27 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram os seguintes aumentos: São Paulo (+83,78 mil cabeças), Mato Grosso (+83,19 mil cabeças), Minas Gerais (+71,40), Paraná (+71,36 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+35,19 mil cabeças), Santa Catarina (+11,53 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+9,24 mil cabeças) e Goiás (+3,73 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, seguido por Rio Grande do Sul e Paraná (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III e 2016.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne suína registraram aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 2º trimestre de 2016. O aumento dos preços internacionais, entre os períodos em comparação, incrementou o aumento do faturamento. Na comparação com o 3º trimestre de 2015, também foram registrados aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares. Como os preços internacionais caíram em relação ao ano anterior, o faturamento cresceu em menor magnitude do que o volume exportado (**Tabela I.2**).

No 3º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne suína tiveram a Rússia como o seu principal destino, com 39,2% do volume exportado, 4,4 pontos percentuais maior do que no 2º trimestre de 2016. Também figuraram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína, por ordem decrescente de participação, China (16,4%), Hong Kong (15,0%), Cingapura (4,2%) e Chile (4,2%).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2015	2016		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 184 521	10 459 024	10 573 787	3,8	1,1
Carcaça produzida ¹ (t)	897 156	919 646	934 257	4,1	1,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	142 193	161 464	172 856	21,6	7,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	367,907	326,441	392,326	6,6	20,2
Preço médio (US\$/t)	2 587,38	2 021,76	2 269,68	-12,3	12,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

As três UFs da Região Sul, principais produtoras de carne suína, foram também as principais exportadoras do produto e, do mesmo modo, apresentaram aumento das exportações no comparativo dos 3^{os} trimestres de 2016/2015 (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura*, por Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Brasil	142 193 191	172 855 570	21,6
Santa Catarina	50 062 504	68 374 580	36,6
Rio Grande do Sul	45 987 414	50 450 617	9,7
Paraná	17 364 305	21 793 206	25,5
Mato Grosso	8 921 854	12 323 864	38,1
Goiás	12 785 483	12 128 772	-5,1
Minas Gerais	2 458 344	3 980 978	61,9
Mato Grosso do Sul	4 528 430	3 303 165	-27,1
São Paulo	57 856	500 388	764,9
Espírito Santo	27 001	0	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2016, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,36/kg, variando de R\$3,04/kg a R\$3,65/kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$3,17/kg, representando aumento de 6,0% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2016/2015. No comparativo com a média dos preços de abril a junho de 2016 (R\$3,04/kg), houve queda de 10,77%.

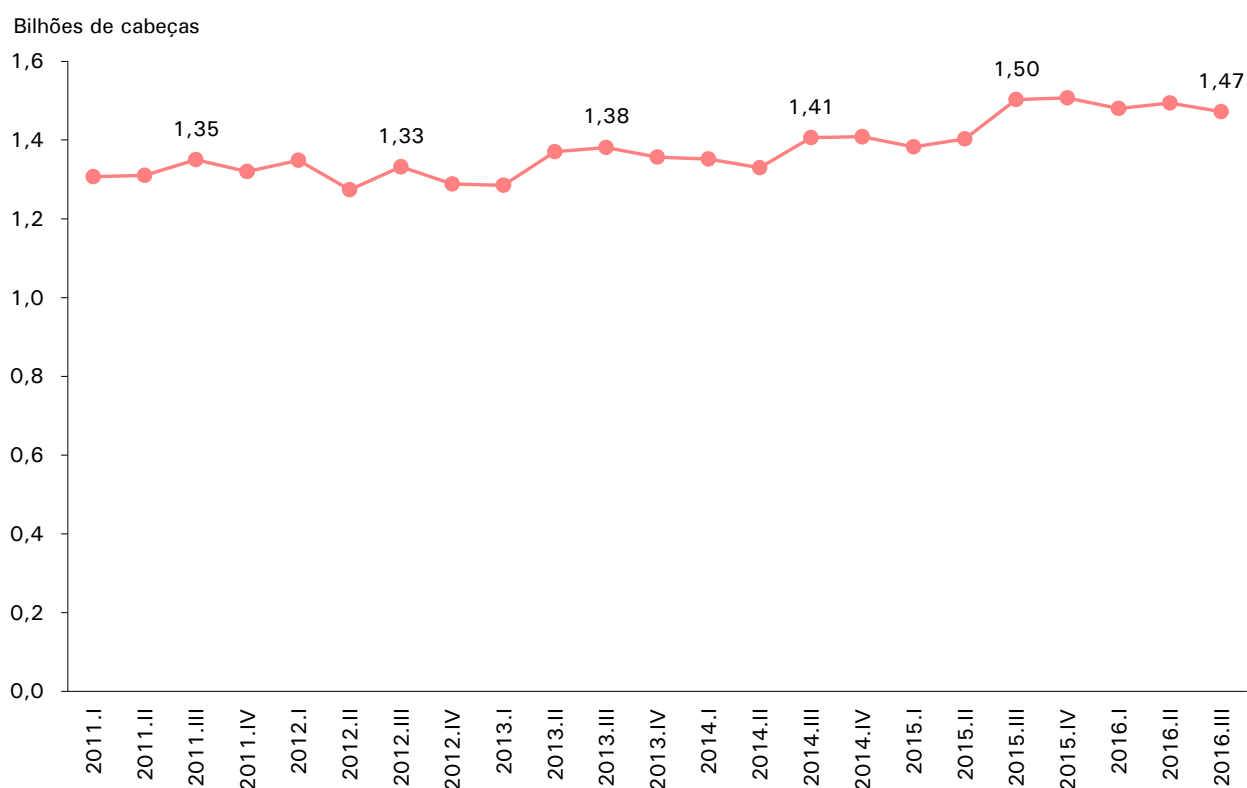
De julho a setembro de 2016, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 2,2% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até setembro, houve queda de 0,76%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2016, 716 informantes do abate de suínos. Destes, 101 (ou 14,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 250 (ou 34,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 365 (ou 51,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,1%, 9,4% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2016 foram abatidas 1,47 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou quedas de 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,1% na comparação com o mesmo período de 2015. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 1º trimestre de 2011.

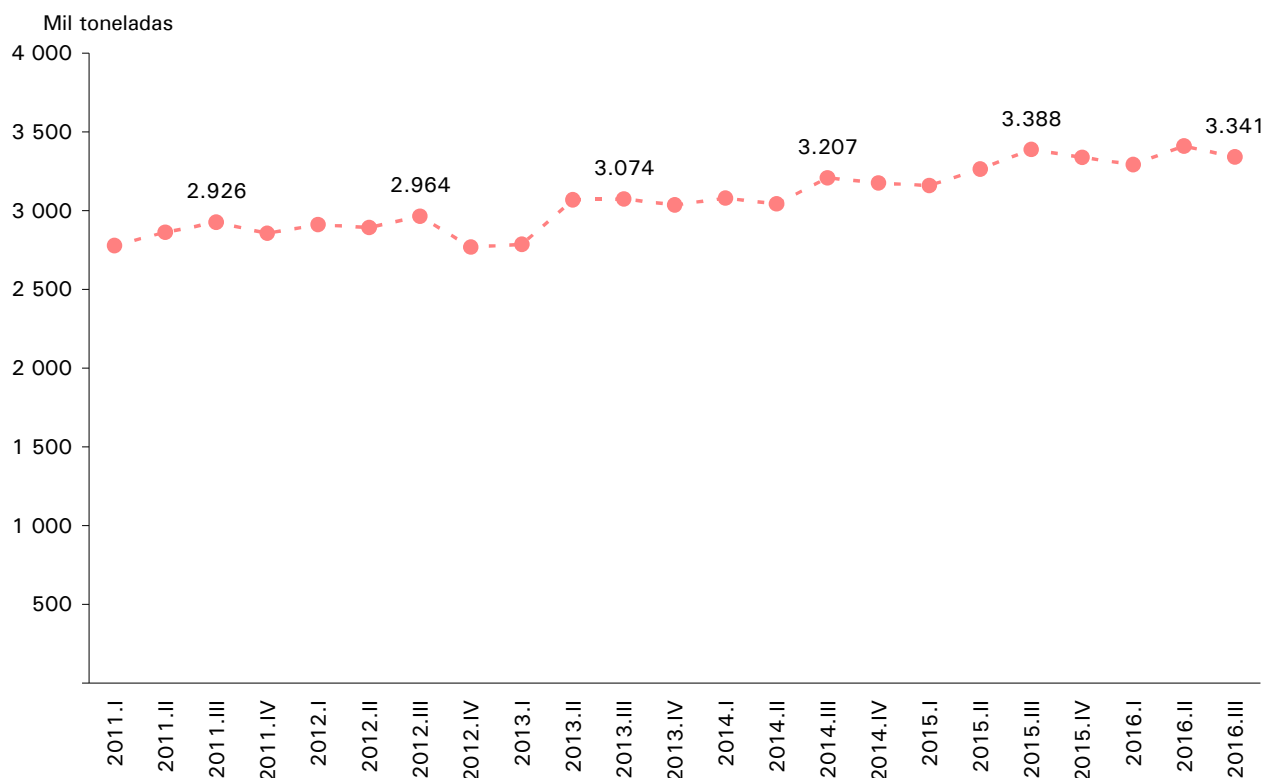
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,34 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2016. Esse resultado representou quedas de 2,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,4% frente ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

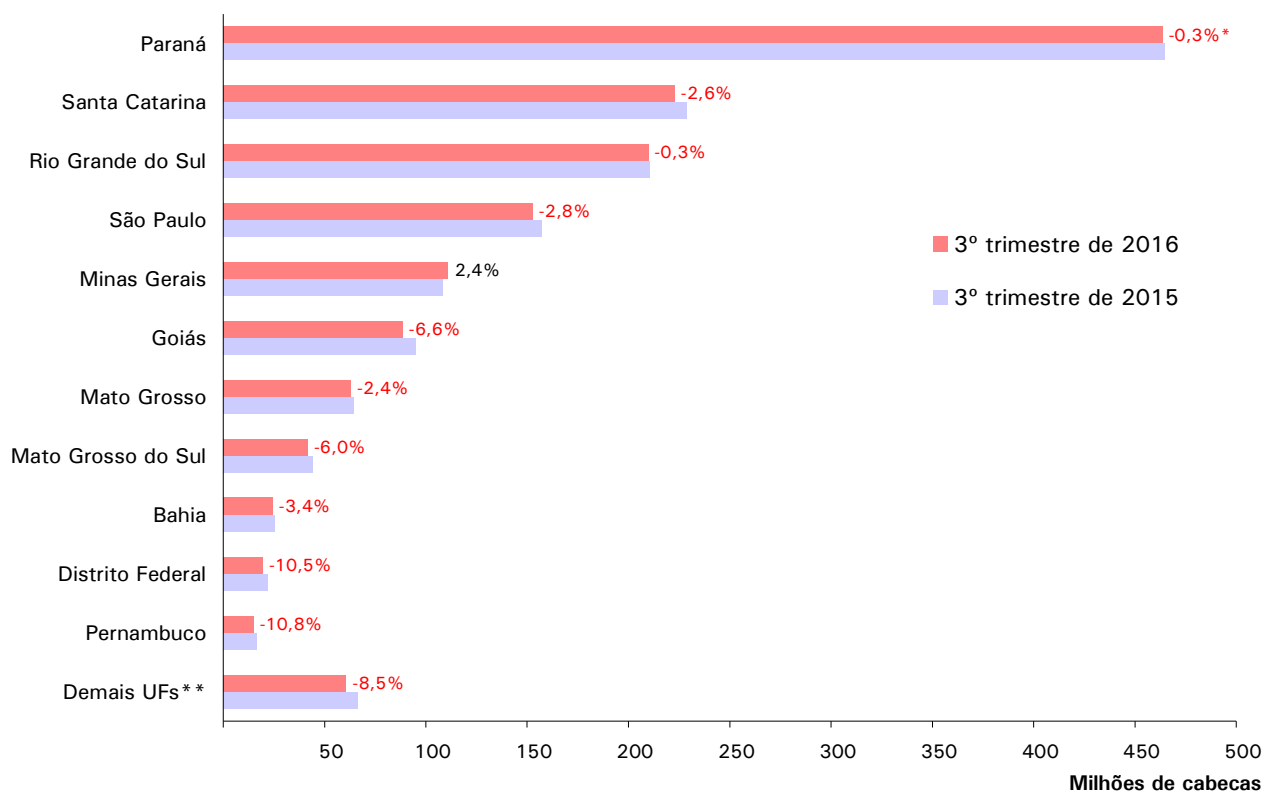


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

A Região Sul respondeu por 60,9% do abate nacional de frangos, no 3º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (3,7%) e Norte (1,6%).

O abate de 30,82 milhões de cabeças de frangos a menos no 3º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por quedas no abate em 19 das 25 Unidades da Federação (UFs) que participaram da pesquisa. As principais quedas ocorreram em Goiás (-6,21 milhões de cabeças), Santa Catarina (-6,05 milhões de cabeças), São Paulo (-4,38 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-2,67 milhões de cabeças), Distrito Federal (-2,29 milhões de cabeças) e Pernambuco (-1,79 milhões de cabeças). O principal aumento absoluto ocorreu em Minas Gerais (+2,65 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III e 2016.III.

Segundo dados da Secex as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares, no 3º trimestre de 2016, tanto na comparação com o resultado do 2º trimestre de 2016 como na comparação com o 3º trimestre de 2015. Como houve recuperação dos preços internacionais no comparativo com o 2º trimestre, a queda na variação do faturamento foi maior que a do volume exportado (Tabela I.4).

Arábia Saudita (17,8%), China (13,7%), Japão (10,0%), Emirados Árabes (6,7%) e Hong-Kong (6,2%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2015	2016		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 503 090	1 494 206	1 472 269	-2,1	-1,5
Carcaça produzida ¹ (t)	3 388 470	3 409 985	3 340 733	-1,4	-2,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 087 783	1 117 610	1 003 611	-7,7	-10,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 770,588	1 667,952	1 611,422	-9,0	-3,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 627,70	1 492,43	1 605,62	-1,4	7,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Verificou-se que as três UFs da Região Sul, principais produtores de carne de frango, foram também as principais exportadoras do produto e, do mesmo modo, apresentaram reduções nas exportações no comparativo dos 3^{os} trimestres de 2016/2015 (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Brasil	1 087 782 969	1 003 610 976	-7,7
Paraná	398 266 763	375 080 919	-5,8
Santa Catarina	238 129 088	207 870 610	-12,7
Rio Grande do Sul	189 772 716	168 534 721	-11,2
São Paulo	63 356 544	64 906 327	2,4
Minas Gerais	44 832 403	51 838 671	15,6
Goiás	53 200 267	42 471 990	-20,2
Mato Grosso do Sul	44 435 697	36 735 032	-17,3
Mato Grosso	29 186 151	31 954 144	9,5
Distrito Federal	22 950 005	19 438 907	-15,3
Bahia	3 057 604	2 094 694	-31,5
Tocantins	135 000	1 387 383	927,7
Espírito Santo	324 000	702 000	116,7
Pernambuco	102 009	346 998	240,2
Paraíba	0	188 700	..
Roraima	0	30 000	..
Amazonas	0	29 880	..
Rondônia	34 722	0	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o indicador do Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2016 foi de R\$ 4,29/kg, variando de R\$ 4,00kg a R\$ 4,61kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$ 3,62/kg, representando aumento de 18,29%.

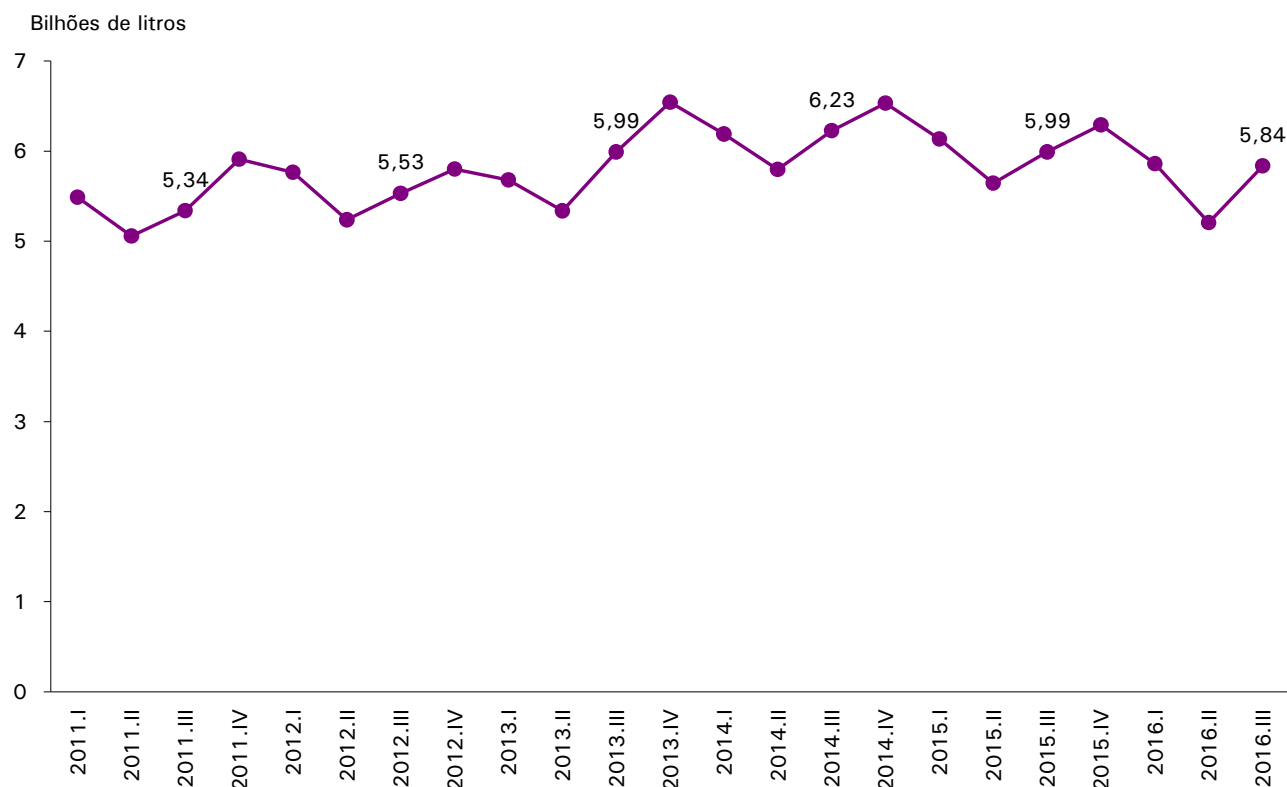
De julho a setembro de 2016, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumentos de 2,57% para o frango inteiro e de 0,16% para o frango em pedaços. No acumulado do ano até setembro, houve aumentos de 2,27% e de 2,88%, para os respectivos produtos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2016, 396 informantes do abate de frangos. Destes, 140 (ou 35,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 97 (ou 24,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 159 (ou 40,1%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,8%, 6,1% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá são as únicas Unidades da Federação que não possuem registro do abate de frangos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2016, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,84 bilhões de litros. Esse volume foi 12,1% maior que o do trimestre imediatamente anterior e 2,6% menor que o do 3º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição de leite desde o 1º trimestre de 2011.

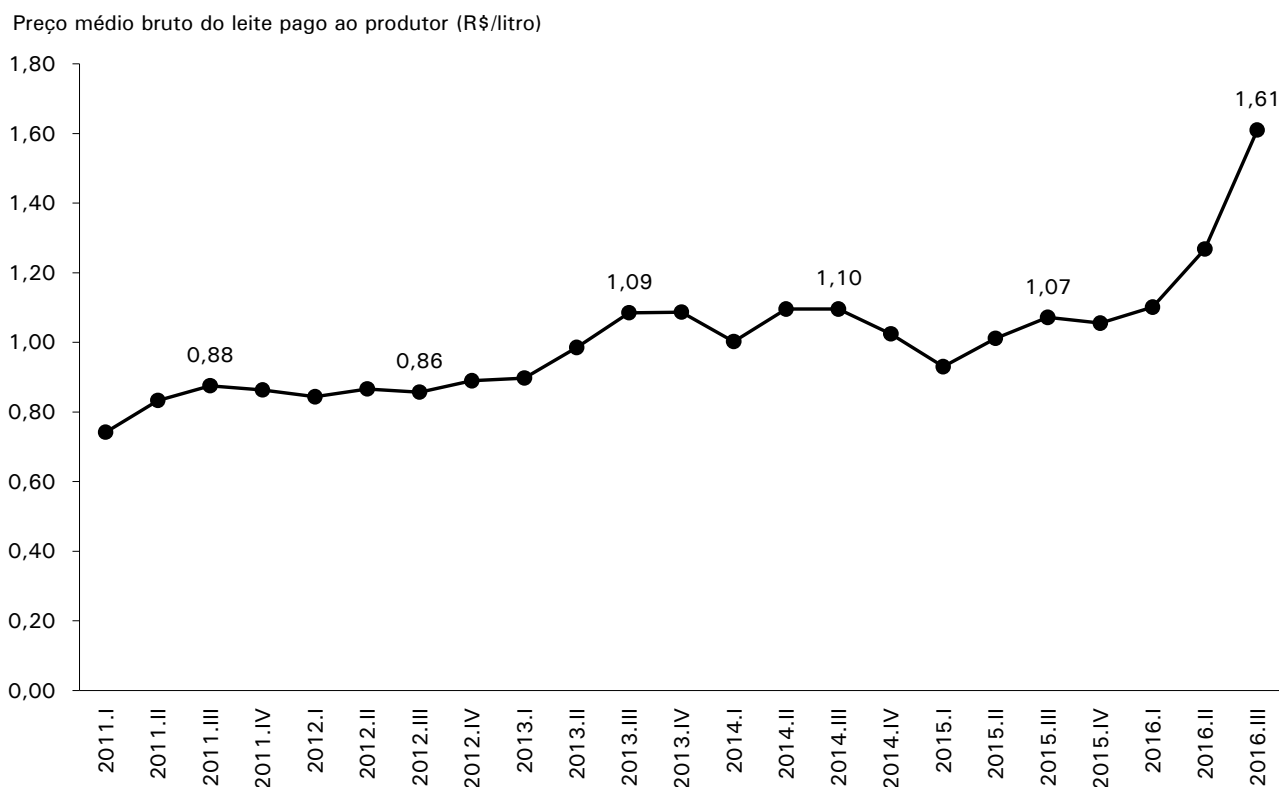
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2011.I-2016.III.

O desestímulo com a baixa do preço do leite pago ao produtor e o aumento dos custos de produção, sobretudo no primeiro semestre de 2016, resultou na menor quantidade de leite captada em um 3º trimestre, a contar de 2013 (**Gráfico I.13**). Como consequência, houve baixa oferta de leite no campo a partir de 2015, acirrando a disputa entre laticínios, o que culminou em preços recordes do leite no 3º trimestre de 2016, conforme mostram dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil" - trimestres 2011-2016

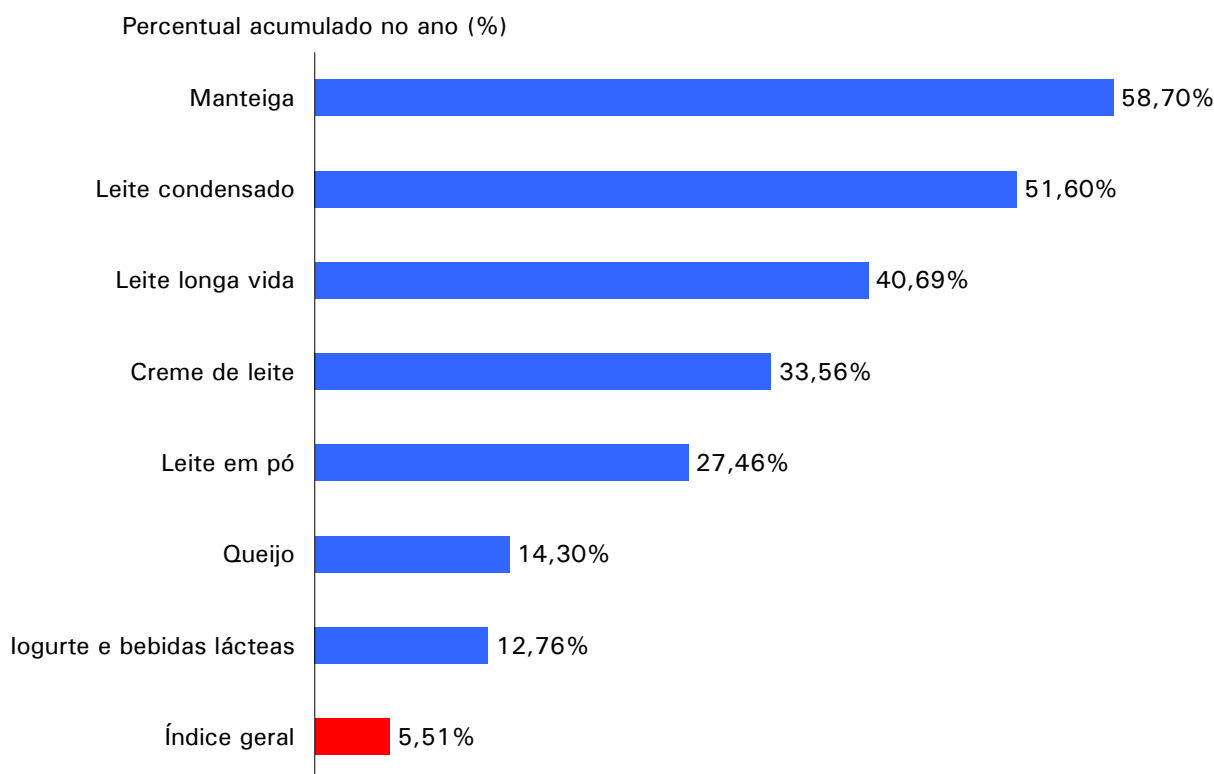


Fonte: Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2011.I-2016.III.

O preço médio bruto do leite no 3º trimestre de 2016 (R\$ 1,61/litro), foi 27,0% maior que o alcançado no trimestre imediatamente anterior e 50,2% maior que o registrado no 3º trimestre de 2015.

O aumento do preço do leite também foi percebido pelo consumidor final. Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou aumento de 29,05% no acumulado de janeiro a setembro de 2016. Todos os subitens avaliados apresentaram aumento de preços muito acima do Índice geral de inflação, que foi de 5,51% para o período (**Gráfico I.15**).

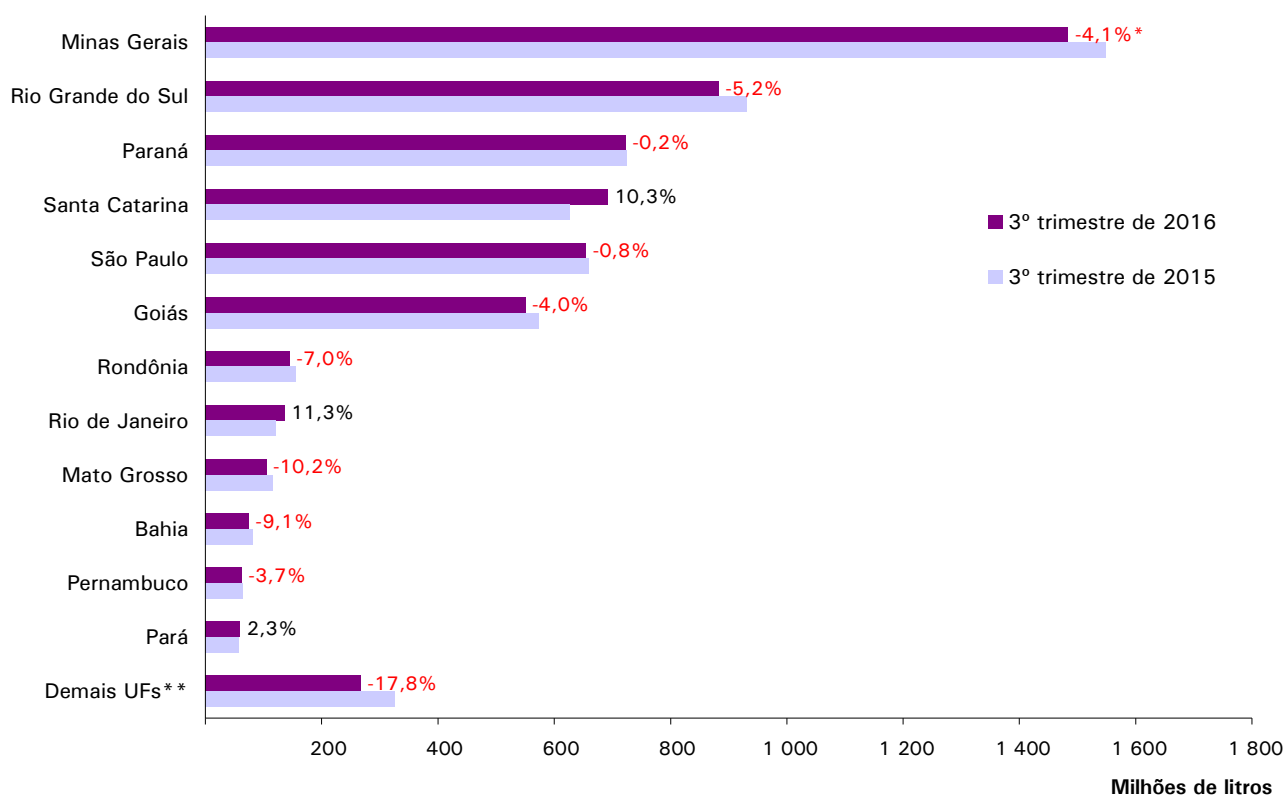
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-set de 2016.

A aquisição de 153,86 milhões de litros de leite a menos em nível nacional, no comparativo do 3º trimestre de 2016 com igual período do ano anterior, foi impulsionada por reduções em 20 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As principais reduções ocorreram em Minas Gerais (-64,22 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-48,82 milhões de litros), Goiás (-22,83 milhões de litros) e Espírito Santo (-19,68 milhões de litros). Essas reduções foram contrabalançadas por aumentos em outras seis UFs, com destaque aos incrementos ocorridos em Santa Catarina (+64,31 milhões de litros) e Rio de Janeiro (+13,84 milhões de litros). No *ranking* das UFs, Minas Gerais continua liderando amplamente a aquisição de leite, seguida por Rio Grande do Sul e Paraná (Gráfico I.16).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III e 2016.III.

A maior parte do leite captado pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (12,2% do total de estabelecimentos), foram responsáveis por 82,9% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2016 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2016.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 982	100,0	5 836 829	100,0
Até 1 000	566	28,6	18 382	0,3
Mais de 1 000 a 10 000	767	38,7	229 103	3,9
Mais de 10 000 a 50 000	407	20,5	753 064	12,9
Mais de 50 000a 150 000	138	7,0	887 700	15,2
Mais de 150 000	104	5,2	3 948 579	67,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.III.

No 3º trimestre de 2016 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.982 estabelecimentos, 801 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 908 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 273 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,3%; 7,1% e 0,6% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2016, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,34 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Essa quantidade foi 3,5% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 0,2% maior que a registrada no 3º trimestre de 2015. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,0% do total captado no período (**Tabela I.7**).

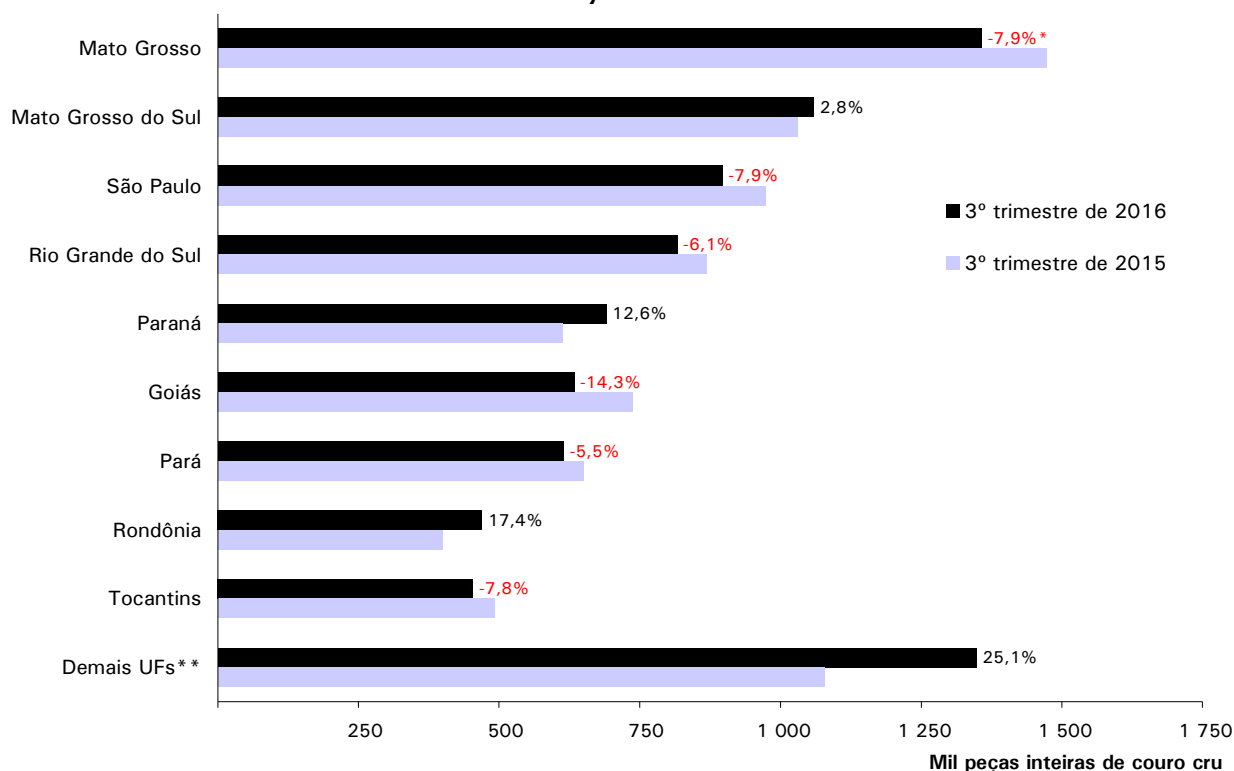
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Origens do couro cru	3º trimestre de 2015		3º trimestre de 2016		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 317 404	100,0	8 337 473	100,0	20 069	0,2
Matadouro frigorífico	5 418 443	65,1	5 495 606	65,9	77 163	1,4
Prestação de serviço de curtimento	2 015 186	24,2	1 925 357	23,1	-89 829	-4,5
Intermediários (salgadores)	720 406	8,7	673 422	8,1	-46 984	-6,5
Matadouro municipal	135 794	1,6	155 000	1,9	19 206	14,1
Outros curtumes e outras origens	27 575	0,3	88 088	1,1	60 513	219,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.III e 2016.III.

O aumento da aquisição de 20,07 mil peças inteiras de couro cru, em nível nacional, no comparativo dos 3^{os} trimestres 2016/2015, foi impulsionado por incrementos em 10 das 21 Unidades da Federação que tiveram curtumes enquadrados no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em Minas Gerais (+132,95 mil peças), Bahia (+78,29 mil peças), Paraná (+77,28 mil peças), Rondônia (+69,45 mil peças) e Amazonas (+53,55 mil peças). Parte desses aumentos foi compensada por reduções em outras UFs, com destaque a: Mato Grosso (-116,44 mil peças), Goiás (-105,19 mil peças), São Paulo (-76,85 mil peças) e Rio Grande do Sul (-53,04 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso, que é líder absoluto no abate de bovinos, continua liderando amplamente a recepção de peles bovinas pelos curtumes, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.III e 2016.III.

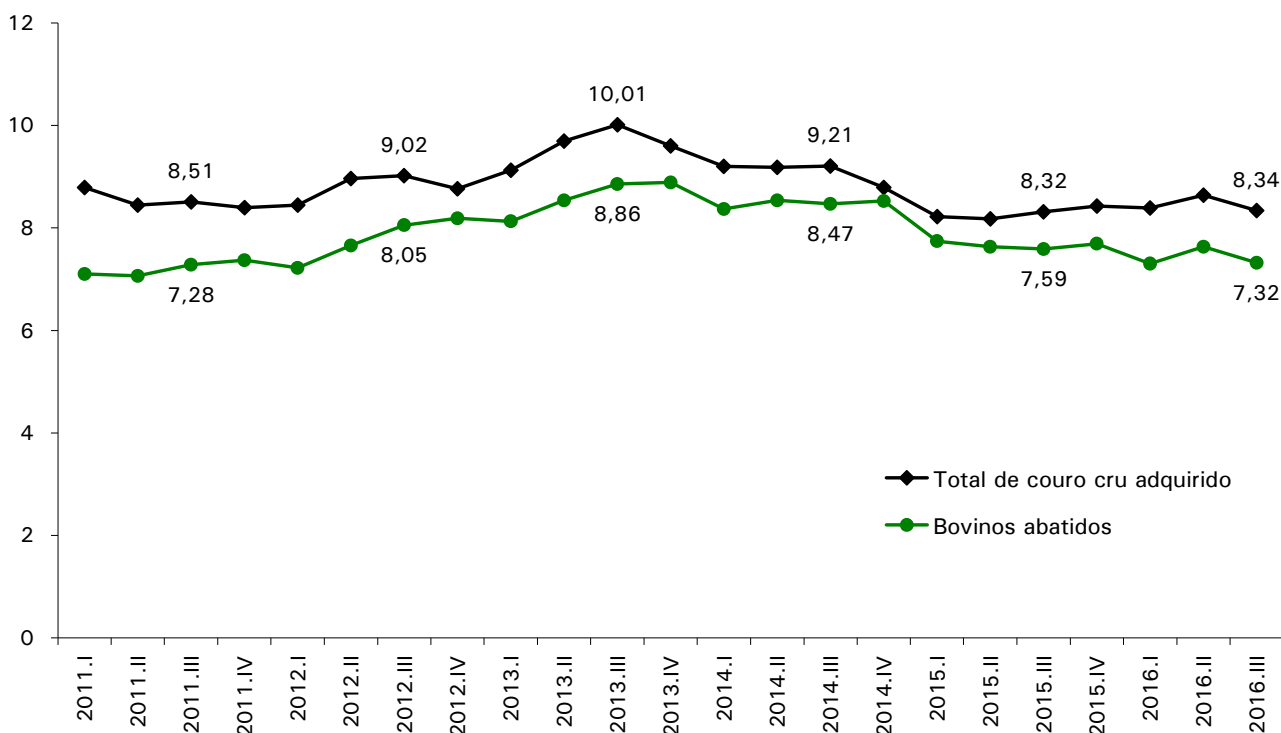
O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (97,1% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo ao tanino (2,7%) e por outros métodos de curtimento (0,2%). O cromo foi utilizado em 20 das 21 UFs da Pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou o cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em oito UFs: Santa Catarina (com 27,0% do total nacional curtido ao tanino), Paraná (20,9%), São Paulo (20,5%), Rio Grande do Sul (14,8%), Minas Gerais (9,9%), Mato Grosso do Sul (5,9%), Pernambuco (0,7%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados em Goiás (com 77,1% do total curtido por outros métodos) e Minas Gerais (22,9%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.18**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tendeu a decrescer até o 4º trimestre de 2015, quando atingiu ao seu menor patamar (3,0%, tendo-se o couro

como referência). A partir de então, apresentou tendência de crescimento alcançando 12,2% no 3º trimestre de 2016.

Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovinos



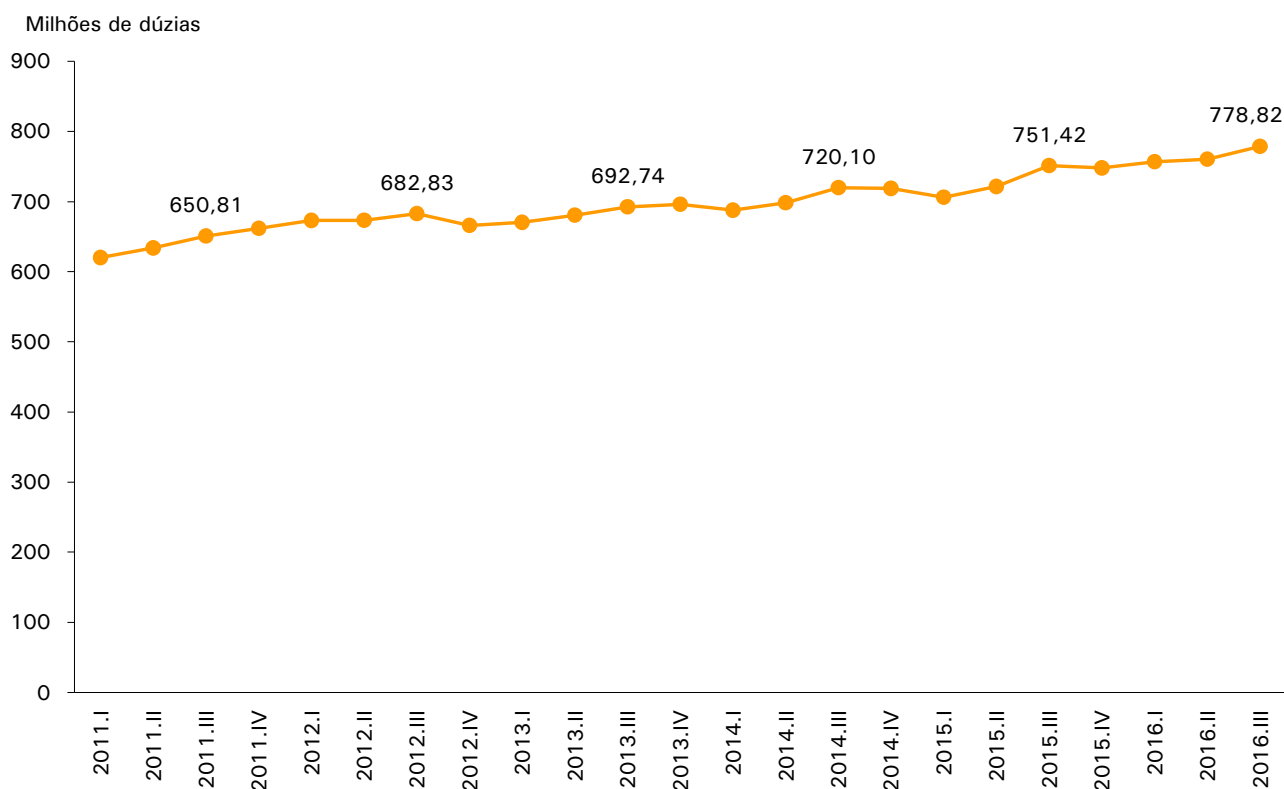
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2016, 108 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa. O Estado do Amazonas passou integrar a pesquisa a partir do 2º trimestre de 2016.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou a marca recorde de 778,82 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2016 – considerando a série histórica iniciada em 1987. Esse número foi 2,4% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 3,6% maior que o apurado no 3º trimestre de 2015. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



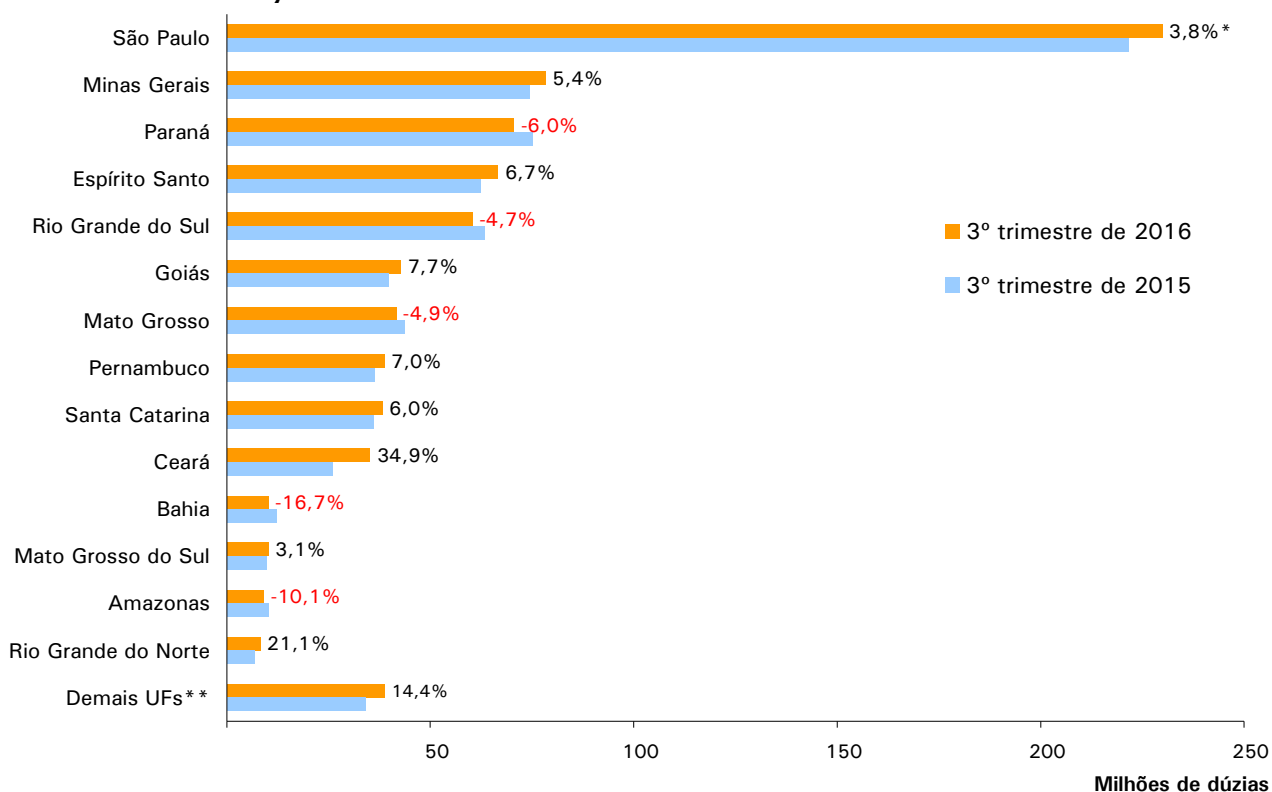
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2011.I-2016.III.

A produção de 27,40 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 3ºs trimestres 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 18 das 26 UFs que tiveram granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em: Ceará (+9,10 milhões de dúzias), São Paulo (+8,31 milhões de dúzias), Espírito Santo (+4,21 milhões de dúzias), Minas Gerais (+4,01 milhões de dúzias) e Goiás (+3,07 milhões

de dúzias). Esses aumentos foram contrabalançados por decréscimos em outras UFs, sobretudo, Paraná (-4,47 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (-2,95 milhões de dúzias), Mato Grosso (-2,15 milhões de dúzias) e Bahia (-2,05 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo continua liderando amplamente o *ranking* da produção de ovos por Unidades da Federação (**Gráfico I.20**), detendo 29,5% da produção nacional.

Gráfico I.20 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.III e 2016.III.

De janeiro a setembro de 2016, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 12,38%, estando acima do índice Geral da inflação: 5,51%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 960 (55,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 78,2% do total de ovos

produzidos, enquanto 782 granjas (44,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,8% do total de ovos produzidos. A **Tabela 1.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela 1.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2016

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1.742	100,0	778.820	100,0
Consumo	960	55,1	608.903	78,2
Incubação	782	44,9	169.917	21,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2016, 1.742 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras). Os Estados de Tocantins e do Maranhão passaram a integrar a pesquisa, a partir do 1º e do 3º trimestre de 2016, respectivamente.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária

Tabela II.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2015	2016	2016	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 585	7 632	7 319	-3,5	-4,1
Bois	4 325	4 150	4 289	-0,8	3,4
Vacas	2 165	2 384	2 111	-2,5	-11,5
Novilhos	498	371	347	-30,2	-6,5
Novilhas	598	727	572	-4,3	-21,2
SUÍNOS	10 185	10 459	10 574	3,8	1,1
FRANGOS	1 503 090	1 494 206	1 472 269	-2,1	-1,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 879 019	1 872 593	1 827 184	-2,8	-2,4
Bois	1 208 101	1 161 108	1 208 170	0,0	4,1
Vacas	429 549	478 362	423 580	-1,4	-11,5
Novilhos	124 822	91 311	84 577	-32,2	-7,4
Novilhas	116 547	141 813	110 858	-4,9	-21,8
SUÍNOS	897 156	919 646	934 257	4,1	1,6
FRANGOS	3 388 470	3 409 985	3 340 733	-1,4	-2,0
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 990 688	5 206 474	5 836 829	-2,6	12,1
Industrializado	5 980 906	5 200 543	5 828 128	-2,6	12,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 317	8 642	8 337	0,2	-3,5
Curtido	8 288	8 630	8 356	0,8	-3,2
Ovos (mil dúzias)					
Produção	751 424	760 471	778 820	3,6	2,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	22 958	22 257	-3,1	29 047	31 097	7,1	4 288 905	4 446 900	3,7
Total do 1º Trimestre	7 740	7 306	-5,6	9 178	10 064	9,7	1 382 707	1 480 424	7,1
Janeiro	2 737	2 452	-10,4	3 047	3 200	5,0	462 644	481 170	4,0
Fevereiro	2 409	2 446	1,5	2 757	3 307	20,0	422 615	477 427	13,0
Março	2 594	2 408	-7,2	3 374	3 557	5,4	497 448	521 828	4,9
Total do 2º Trimestre	7 633	7 632	0,0	9 685	10 459	8,0	1 403 108	1 494 206	6,5
Abril	2 528	2 512	-0,6	3 165	3 378	6,7	452 257	490 748	8,5
Mai	2 582	2 563	-0,7	3 211	3 499	9,0	469 633	490 476	4,4
Junho	2 523	2 557	1,3	3 309	3 582	8,3	481 218	512 982	6,6
Total do 3º Trimestre	7 585	7 319	-3,5	10 185	10 574	3,8	1 503 090	1 472 269	-2,1
Julho	2 587	2 473	-4,4	3 556	3 431	-3,5	517 788	485 902	-6,2
Agosto	2 475	2 515	1,6	3 325	3 664	10,2	492 399	513 834	4,4
Setembro	2 523	2 331	-7,6	3 303	3 479	5,3	492 903	472 533	-4,1
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	5 564 398	5 497 527	-1,2	2 552 727	2 732 105	7,0	9 811 200	10 043 088	2,4
Total do 1º Trimestre	1 837 936	1 797 749	-2,2	794 844	878 201	10,5	3 159 064	3 292 371	4,2
Janeiro	652 289	609 073	-6,6	262 795	279 457	6,3	1 060 722	1 069 879	0,9
Fevereiro	569 582	600 866	5,5	236 844	288 296	21,7	957 036	1 059 535	10,7
Março	616 065	587 810	-4,6	295 205	310 448	5,2	1 141 306	1 162 956	1,9
Total do 2º Trimestre	1 847 443	1 872 593	1,4	860 726	919 646	6,8	3 263 667	3 409 985	4,5
Abril	606 142	616 904	1,8	279 546	296 441	6,0	1 046 863	1 096 216	4,7
Mai	625 781	627 198	0,2	286 734	307 177	7,1	1 101 152	1 128 337	2,5
Junho	615 520	628 490	2,1	294 446	316 029	7,3	1 115 652	1 185 432	6,3
Total do 3º Trimestre	1 879 019	1 827 184	-2,8	897 156	934 257	4,1	3 388 470	3 340 733	-1,4
Julho	634 504	613 476	-3,3	314 124	303 827	-3,3	1 172 972	1 093 285	-6,8
Agosto	612 519	627 231	2,4	292 621	322 980	10,4	1 110 536	1 165 784	5,0
Setembro	631 995	586 477	-7,2	290 412	307 450	5,9	1 104 962	1 081 664	-2,1
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 590	4 201	1 466	27 227	3 302	567	4 173 272	269 716	3 912
Total do 1º Trimestre	5 444	1 384	478	8 871	1 010	182	1 389 414	89 730	1 281
Janeiro	1 835	454	163	2 821	319	59	451 528	29 219	423
Fevereiro	1 837	451	157	2 914	333	61	447 761	29 242	423
Março	1 772	479	158	3 136	358	63	490 124	31 269	435
Total do 2º Trimestre	5 718	1 428	486	9 125	1 142	192	1 400 246	92 708	1 253
Abril	1 873	477	162	2 961	355	62	460 629	29 728	391
Maio	1 923	479	161	3 037	397	65	458 559	31 476	441
Junho	1 922	472	163	3 127	390	65	481 058	31 504	421
Total do 3º Trimestre	5 428	1 390	502	9 231	1 150	193	1 383 612	87 278	1 379
Julho	1 869	439	165	3 000	367	63	456 833	28 619	450
Agosto	1 873	475	168	3 195	404	65	483 449	29 918	467
Setembro	1 686	475	169	3 036	379	65	443 330	28 742	462
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 311 092	897 554	288 881	2 444 430	246 119	41 556	9 405 711	628 565	8 812
Total do 1º Trimestre	1 405 359	297 650	94 741	790 650	74 527	13 024	3 082 447	207 060	2 864
Janeiro	479 033	97 648	32 392	251 644	23 619	4 194	1 001 688	67 247	945
Fevereiro	472 821	96 945	31 100	259 352	24 623	4 321	990 921	67 655	959
Março	453 504	103 057	31 249	279 653	26 286	4 509	1 089 838	72 158	960
Total do 2º Trimestre	1 474 421	303 205	94 967	821 217	84 244	14 185	3 188 688	218 454	2 842
Abril	484 590	100 793	31 521	265 844	26 135	4 462	1 026 191	69 151	873
Maio	493 888	101 897	31 414	272 900	29 390	4 886	1 053 092	74 251	994
Junho	495 943	100 516	32 032	282 473	28 718	4 837	1 109 405	75 052	974
Total do 3º Trimestre	1 431 312	296 699	99 173	832 564	87 348	14 346	3 134 576	203 051	3 107
Julho	488 340	92 595	32 542	271 164	27 964	4 699	1 026 213	66 061	1 012
Agosto	492 352	101 572	33 307	287 612	30 504	4 864	1 094 902	69 825	1 056
Setembro	450 620	102 532	33 325	273 788	28 880	4 782	1 013 461	67 164	1 039
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 257	12 325	6 846	1 173	1 914
Total do 1º Trimestre	7 306	3 885	2 351	455	615
Janeiro	2 452	1 350	737	170	195
Fevereiro	2 446	1 287	802	145	212
Março	2 408	1 248	813	140	207
Total do 2º Trimestre	7 632	4 150	2 384	371	727
Abril	2 512	1 348	798	127	238
Mai	2 563	1 385	790	134	254
Junho	2 557	1 417	795	110	235
Total do 3º Trimestre	7 319	4 289	2 111	347	572
Julho	2 473	1 396	740	117	219
Agosto	2 515	1 487	724	111	193
Setembro	2 331	1 406	646	118	160
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 497 527	3 460 624	1 377 326	287 718	371 859
Total do 1º Trimestre	1 797 749	1 091 346	475 385	111 830	119 188
Janeiro	616 904	379 025	159 951	31 641	46 288
Fevereiro	627 198	386 045	158 309	32 990	49 854
Março	628 490	396 037	160 102	26 680	45 671
Total do 2º Trimestre	1 872 593	1 161 108	478 362	91 311	141 813
Abril	616 904	379 025	159 951	31 641	46 288
Mai	627 198	386 045	158 309	32 990	49 854
Junho	628 490	396 037	160 102	26 680	45 671
Total do 3º Trimestre	1 827 184	1 208 170	423 580	84 577	110 858
Julho	613 476	393 302	148 838	28 828	42 507
Agosto	627 231	417 783	144 974	27 157	37 317
Setembro	586 477	397 085	129 768	28 592	31 033
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	17 771 544	16 904 344	-4,9	17 746 308	16 884 473	-4,9
Total do 1º Trimestre	6 135 395	5 861 042	-4,5	6 128 248	5 855 803	-4,4
Janeiro	2 207 717	2 071 647	-6,2	2 205 359	2 069 527	-6,2
Fevereiro	1 899 716	1 891 476	-0,4	1 898 405	1 890 251	-0,4
Março	2 027 962	1 897 919	-6,4	2 024 485	1 896 025	-6,3
Total do 2º Trimestre	5 645 460	5 206 474	-7,8	5 637 154	5 200 543	-7,7
Abril	1 851 024	1 744 769	-5,7	1 848 791	1 743 455	-5,7
Mai	1 886 178	1 737 687	-7,9	1 884 051	1 735 942	-7,9
Junho	1 908 257	1 724 019	-9,7	1 904 312	1 721 145	-9,6
Total do 3º Trimestre	5 990 688	5 836 829	-2,6	5 980 906	5 828 128	-2,6
Julho	1 984 677	1 892 107	-4,7	1 981 018	1 888 265	-4,7
Agosto	2 018 111	1 985 779	-1,6	2 015 416	1 983 328	-1,6
Setembro	1 987 900	1 958 942	-1,5	1 984 472	1 956 534	-1,4
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	15 585 388	1 202 277	116 680	15 569 509	1 198 299	116 665
Total do 1º Trimestre	5 402 116	415 165	43 761	5 397 477	414 575	43 751
Janeiro	1 913 636	142 636	15 375	1 911 668	142 487	15 373
Fevereiro	1 741 186	135 796	14 493	1 740 152	135 609	14 490
Março	1 747 293	136 732	13 893	1 745 657	136 479	13 889
Total do 2º Trimestre	4 793 826	374 931	37 717	4 789 866	372 962	37 714
Abril	1 605 125	126 910	12 734	1 745 664	131 095	11 506
Mai	1 600 593	124 741	12 354	1 831 326	140 296	11 706
Junho	1 588 109	123 281	12 629	1 805 176	139 371	11 987
Total do 3º Trimestre	5 389 446	412 181	35 202	5 382 166	410 762	35 199
Julho	1 749 066	131 534	11 507	1 745 664	131 095	11 506
Agosto	1 833 256	140 817	11 706	1 831 326	140 296	11 706
Setembro	1 807 124	139 830	11 989	1 805 176	139 371	11 987
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	25 368 549	19 376 692	16 599 683	337 917	2 068 981	88 088	-	5 991 857
Total do 1º Trimestre	8 389 209	6 308 540	5 425 021	x	685 085	x	-	2 080 669
Janeiro	2 812 976	2 128 377	1 823 659	x	242 588	x	-	684 599
Fevereiro	2 813 401	2 131 980	1 837 733	x	228 547	x	-	681 421
Março	2 762 832	2 048 183	1 763 629	x	213 950	x	-	714 649
Total do 2º Trimestre	8 641 867	6 656 036	5 679 056	182 917	710 474	x	x	1 985 831
Abril	2 851 601	2 174 282	1 875 332	61 340	209 398	x	x	677 319
Maiο	2 911 884	2 250 939	1 927 734	64 281	228 504	x	x	660 945
Junho	2 878 382	2 230 815	1 875 990	57 296	272 572	x	x	647 567
Total do 3º Trimestre	8 337 473	6 412 116	5 495 606	155 000	673 422	88 088	-	1 925 357
Julho	2 806 456	2 166 947	1 868 447	52 220	213 549	32 731	-	639 509
Agosto	2 874 408	2 240 412	1 924 095	56 051	227 961	32 305	-	633 996
Setembro	2 656 609	2 004 757	1 703 064	46 729	231 912	23 052	-	651 852
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	33 140 235	25 368 549	-23,5	33 129 846	25 361 438	-23,4
Total do 1º Trimestre	8 220 709	8 389 209	2,0	8 250 648	8 375 824	1,5
Janeiro	2 869 887	2 812 976	-2,0	2 875 611	2 778 309	-3,4
Fevereiro	2 503 710	2 813 401	12,4	2 538 355	2 818 245	11,0
Março	2 847 112	2 762 832	-3,0	2 836 682	2 779 270	-2,0
Total do 2º Trimestre	8 178 386	8 641 867	5,7	8 169 496	8 629 650	5,6
Abril	2 709 943	2 851 601	5,2	2 686 617	2 873 316	6,9
Maiο	2 749 833	2 911 884	5,9	2 760 051	2 883 696	4,5
Junho	2 718 610	2 878 382	5,9	2 722 828	2 872 638	5,5
Total do 3º Trimestre	8 317 404	8 337 473	0,2	8 287 875	8 355 964	0,8
Julho	2 806 252	2 806 456	0,0	2 789 917	2 825 339	1,3
Agosto	2 765 358	2 874 408	3,9	2 741 549	2 876 931	4,9
Setembro	2 745 794	2 656 609	-3,2	2 756 409	2 653 694	-3,7
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Total do ano	2 179 296	2 296 207	5,4	-	-	-
Total do 1º Trimestre	706 409	756 916	7,1	-	-	-
Janeiro	238 629	252 952	6,0	133 729	139 917	4,6
Fevereiro	224 224	244 862	9,2	133 373	140 604	5,4
Março	243 556	259 102	6,4	135 240	141 985	5,0
Total do 2º Trimestre	721 463	760 471	5,4	-	-	-
Abril	238 573	252 256	5,7	135 188	143 604	6,2
Mai	241 805	257 183	6,4	135 612	143 068	5,5
Junho	241 085	251 032	4,1	135 879	142 454	4,8
Total do 3º Trimestre	751 424	778 820	3,6	-	-	-
Julho	250 072	259 041	3,6	139 622	142 185	1,8
Agosto	254 129	264 298	4,0	138 876	142 991	3,0
Setembro	247 222	255 482	3,3	138 625	141 329	2,0
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIMESTRES DE 2015 E 2016

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	7 585 455	7 319 182	-3,5	1 879 019	1 827 184	-2,8
Rondônia	418 568	522 585	24,9	102 385	128 119	25,1
Acre	105 154	115 742	10,1	23 800	26 658	12,0
Amazonas	60 820	65 431	7,6	12 907	14 264	10,5
Roraima	x	16 199	-	-	3 673	-
Pará	672 840	673 619	0,1	161 957	164 908	1,8
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	296 389	253 965	-14,3	75 012	63 279	-15,6
Maranhão	221 216	204 023	-7,8	53 428	48 468	-9,3
Piauí	34 259	33 677	-1,7	5 847	5 317	-9,1
Ceará	59 279	51 045	-13,9	10 566	9 406	-11,0
Rio Grande do Norte	30 267	23 846	-21,2	6 041	4 813	-20,3
Paraíba	19 636	21 178	7,9	4 463	4 931	10,5
Pernambuco	76 358	75 802	-0,7	17 117	17 418	1,8
Alagoas	38 156	32 432	-15,0	8 167	7 346	-10,1
Sergipe	21 730	22 324	2,7	5 550	5 651	1,8
Bahia	286 938	286 645	-0,1	71 995	68 477	-4,9
Minas Gerais	695 997	601 550	-13,6	166 492	144 518	-13,2
Espírito Santo	88 517	78 624	-11,2	20 333	18 619	-8,4
Rio de Janeiro	53 104	35 052	-34,0	11 858	7 941	-33,0
São Paulo	740 735	679 934	-8,2	199 231	187 310	-6,0
Paraná	310 352	292 174	-5,9	75 152	70 947	-5,6
Santa Catarina	110 740	90 110	-18,6	25 128	20 499	-18,4
Rio Grande do Sul	458 001	468 830	2,4	98 738	101 980	3,3
Mato Grosso do Sul	804 833	750 930	-6,7	202 290	187 488	-7,3
Mato Grosso	1 150 894	1 152 162	0,1	304 005	309 920	1,9
Goiás	780 234	741 950	-4,9	205 009	198 494	-3,2
Distrito Federal	17 207	x	-	4 322	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	10 184 521	10 573 787	3,8	897 156	934 257	4,1
Rondônia	4 819	4 289	-11,0	304	265	-12,6
Acre	4 338	8 746	101,6	320	358	12,1
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	1 627	692	-57,5	70	23	-66,9
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 172	3 538	11,5	220	239	8,5
Piauí	6 786	8 353	23,1	259	332	28,4
Ceará	34 177	31 346	-8,3	2 401	2 392	-0,4
Rio Grande do Norte	3 307	3 087	-6,7	196	181	-7,4
Paraíba	1 788	1 840	2,9	71	82	15,4
Pernambuco	20 291	20 528	1,2	1 107	1 128	1,9
Alagoas	7 426	6 135	-17,4	341	372	9,0
Sergipe	3 392	2 895	-14,7	224	181	-19,3
Bahia	29 882	34 162	14,3	2 531	2 813	11,2
Minas Gerais	1 279 823	1 351 222	5,6	107 721	113 498	5,4
Espírito Santo	59 602	62 853	5,5	4 969	5 371	8,1
Rio de Janeiro	3 536	6 135	73,5	317	571	80,0
São Paulo	508 317	592 099	16,5	38 615	48 113	24,6
Paraná	2 009 332	2 080 694	3,6	177 906	185 369	4,2
Santa Catarina	2 719 558	2 731 087	0,4	243 943	248 602	1,9
Rio Grande do Sul	2 052 229	2 087 423	1,7	185 529	186 507	0,5
Mato Grosso do Sul	380 309	389 551	2,4	35 379	35 464	0,2
Mato Grosso	527 869	611 060	15,8	46 694	54 704	17,2
Goiás	457 038	460 771	0,8	42 655	42 381	-0,6
Distrito Federal	64 094	73 587	14,8	5 278	5 210	-1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3(três) informantes.

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	1 503 089 682	1 472 269 097	-2,1	3 388 470	3 340 733	-1,4
Rondônia	3 456 163	1 769 061	-48,8	8 588	4 283	-50,1
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	14 270 638	14 604 442	2,3	38 216	41 457	8,5
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	281 536	362 894	28,9	635	857	35,0
Piauí	2 361 000	2 089 405	-11,5	6 270	4 109	-34,5
Ceará	6 349 261	6 405 654	0,9	13 481	15 777	17,0
Rio Grande do Norte	x	x	-	-	-	-
Paraíba	5 933 438	5 482 148	-7,6	15 529	16 356	5,3
Pernambuco	16 579 901	14 787 910	-10,8	39 072	36 512	-6,6
Alagoas	246 462	686 484	178,5	644	1 590	146,7
Sergipe	295 019	292 266	-0,9	532	607	13,9
Bahia	25 211 759	24 364 902	-3,4	63 201	62 224	-1,5
Minas Gerais	108 418 445	111 070 610	2,4	227 735	238 418	4,7
Espírito Santo	12 290 134	12 471 419	1,5	31 734	32 708	3,1
Rio de Janeiro	11 039 527	8 961 681	-18,8	22 203	16 652	-25,0
São Paulo	157 066 658	152 691 258	-2,8	373 958	382 103	2,2
Paraná	464 822 763	463 420 297	-0,3	1 027 134	1 016 872	-1,0
Santa Catarina	228 841 611	222 794 464	-2,6	556 328	546 474	-1,8
Rio Grande do Sul	210 392 268	209 773 723	-0,3	419 282	410 677	-2,1
Mato Grosso do Sul	44 413 897	41 742 633	-6,0	113 056	108 391	-4,1
Mato Grosso	64 513 675	62 958 306	-2,4	146 536	148 198	1,1
Goiás	94 703 086	88 491 562	-6,6	212 047	201 289	-5,1
Distrito Federal	21 742 615	19 457 495	-10,5	43 561	34 167	-21,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3 ^o trimestre de 2015	3 ^o trimestre de 2016	Variação	3 ^o trimestre de 2015	3 ^o trimestre de 2016	Variação
Brasil	5 990 688	5 836 829	-2,6	5 980 906	5 828 128	-2,6
Rondônia	156 425	145 427	-7,0	156 425	145 427	-7,0
Acre	3 199	2 643	-17,4	3 199	2 643	-17,4
Amazonas	x	978	-	x	978	-
Roraima	x	113	-	x	113	-
Pará	58 227	59 580	2,3	58 151	59 580	2,5
Tocantins	24 351	26 569	9,1	24 989	26 558	6,3
Maranhão	14 823	12 506	-15,6	14 823	12 506	-15,6
Piauí	4 358	4 019	-7,8	4 353	4 018	-7,7
Ceará	68 252	54 240	-20,5	68 239	54 240	-20,5
Rio Grande do Norte	11 699	15 127	29,3	11 600	15 061	29,8
Paraíba	13 188	9 873	-25,1	13 188	9 873	-25,1
Pernambuco	65 287	62 898	-3,7	64 487	62 469	-3,1
Alagoas	20 976	12 794	-39,0	20 976	12 793	-39,0
Sergipe	44 304	43 906	-0,9	44 303	43 906	-0,9
Bahia	82 323	74 836	-9,1	82 288	74 197	-9,8
Minas Gerais	1 548 350	1 484 135	-4,1	1 545 682	1 481 221	-4,2
Espírito Santo	69 959	50 276	-28,1	69 955	50 272	-28,1
Rio de Janeiro	121 997	135 837	11,3	121 997	135 591	11,1
São Paulo	659 680	654 370	-0,8	659 067	653 640	-0,8
Paraná	724 427	722 843	-0,2	724 297	722 499	-0,2
Santa Catarina	627 431	691 743	10,2	625 787	691 101	10,4
Rio Grande do Sul	931 573	882 753	-5,2	927 495	881 243	-5,0
Mato Grosso do Sul	46 097	32 416	-29,7	46 087	32 407	-29,7
Mato Grosso	116 800	104 836	-10,2	116 524	104 804	-10,1
Goiás	573 130	550 297	-4,0	573 163	549 174	-4,2
Distrito Federal	2 730	1 813	-33,6	2 730	1 813	-33,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	8 317 404	8 337 473	0,2	6 302 218	6 412 116	1,7	2 015 186	1 925 357	-4,5
Rondônia	399 896	469 343	17,4	399 896	469 343	17,4	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	650 434	614 735	-5,5	640 504	607 049	-5,2	9 930	7 686	-22,6
Tocantins	491 746	453 395	-7,8	448 061	416 266	-7,1	43 685	37 129	-15,0
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	241 695	-	x	241 695	-	-	-	-
Minas Gerais	228 056	361 006	58,3	161 102	257 121	59,6	66 954	103 885	55,2
São Paulo	973 365	896 513	-7,9	813 817	758 297	-6,8	159 548	138 216	-13,4
Paraná	612 599	689 881	12,6	386 018	437 869	13,4	226 581	252 012	11,2
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	869 188	816 145	-6,1	498 773	474 461	-4,9	370 415	341 684	-7,8
Mato Grosso do Sul	1 030 362	1 059 034	2,8	820 241	783 717	-4,5	210 121	275 317	31,0
Mato Grosso	1 473 555	1 357 120	-7,9	957 935	961 379	0,4	515 620	395 741	-23,2
Goiás	738 155	632 966	-14,3	427 828	431 403	0,8	310 327	201 563	-35,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2015 e 2016

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %	3º trimestre de 2015	3º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	751 424	778 820	3,6	139 041	142 168	2,2
Rondônia	1 356	1 706	25,8	231	293	26,6
Acre	781	811	3,8	126	143	13,0
Amazonas	10 151	9 128	-10,1	1 705	1 598	-6,3
Roraima	965	932	-3,4	213	201	-5,5
Pará	5 332	6 024	13,0	828	1 061	28,2
Tocantins	-	x	-	-	-	-
Maranhão	-	x	-	-	-	-
Piauí	2 871	3 352	16,8	500	572	14,2
Ceará	26 084	35 185	34,9	4 553	6 023	32,3
Rio Grande do Norte	6 767	8 193	21,1	1 075	1 369	27,4
Paraíba	6 498	6 797	4,6	998	1 067	7,0
Pernambuco	36 161	38 690	7,0	6 212	6 512	4,8
Alagoas	5 498	5 566	1,2	934	841	-9,9
Sergipe	4 224	4 182	-1,0	715	673	-5,8
Bahia	12 275	10 227	-16,7	2 400	2 082	-13,3
Minas Gerais	74 349	78 357	5,4	14 333	14 201	-0,9
Espírito Santo	62 454	66 667	6,7	11 427	12 047	5,4
Rio de Janeiro	1 615	1 820	12,7	420	318	-24,3
São Paulo	221 530	229 842	3,8	39 908	41 290	3,5
Paraná	75 060	70 586	-6,0	14 912	14 242	-4,5
Santa Catarina	36 020	38 180	6,0	7 585	7 726	1,9
Rio Grande do Sul	63 319	60 370	-4,7	11 749	10 865	-7,5
Mato Grosso do Sul	9 880	10 188	3,1	2 044	2 115	3,5
Mato Grosso	43 718	41 571	-4,9	8 023	7 896	-1,6
Goiás	39 676	42 749	7,7	7 209	7 565	4,9
Distrito Federal	4 839	4 830	-0,2	940	910	-3,2

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	VICENTE DE PAULO JOAQUIM Vicente.joaquim@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS / selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av.N.Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL I. F. DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO silvana.pigato@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010- 390,Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO ALVES DE LIMA joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas